



URBANO CAVALCANTE FILHO

A arquitetura da divulgação científica brasileira oitocentista

Uma análise do discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin

Prefácio de Sheila Grillo





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues – Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rowenna dos Santos Brito – Secretária

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana – Reitor

Maurício Santana Moreau – Vice-Reitor

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

Antonia dos Reis Salustiano Evangelista

Cacá Gonçalves

Fernanda Viana Lima

Helena Costa

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Maria Lícia Silva de Queiroz

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Pedro Lopes Marinho

Roberto Santos de Carvalho

Sabrina Nascimento

Vitória Solange Coelho Ferreira



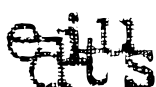


URBANO CAVALCANTE FILHO

A arquitetura da divulgação científica brasileira oitocentista

Uma análise do discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin

Prefácio de Sheila Grillo

Ilhéus-BA

Editora da UESC
2026



Copyright ©2026 by Urbano Cavalcante Filho.

Direitos desta edição reservados à EDITUS – EDITORA DA UESC.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Capa, Projeto gráfico e Editoração

DecStudio

Foto da capa

Nossa Senhora da Glória do Outeiro
Augusto Stahl/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

Revisão

Tess Chamusca

Finalização

Millena Saturnino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C376 Cavalcante Filho, Urbano

A arquitetura da divulgação científica brasileira oitocentista: uma análise do discurso na perspectiva do Círculo de Bakhtin / Urbano Cavalcante Filho; prefácio Sheila Grillo. – Ilhéus, BA: Editus, 2026.

319 p. : il.

Referências: p. 307-319.

ISBN: 978-85-7455-646-8

1. Análise do discurso. 2. Bakhtin, M. M. (Mikhail Mikhailovitch), 1895-1975. 3. Comunicação na ciência – Brasil. 4. Brasil – Vida intelectual – Séc. XIX. 5. Linguagem e línguas. I. Título.

CDD 401.41

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS – EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz

Rodovia Jorge Amado, km 16 – 45662-900 – Ilhéus, Bahia, Brasil

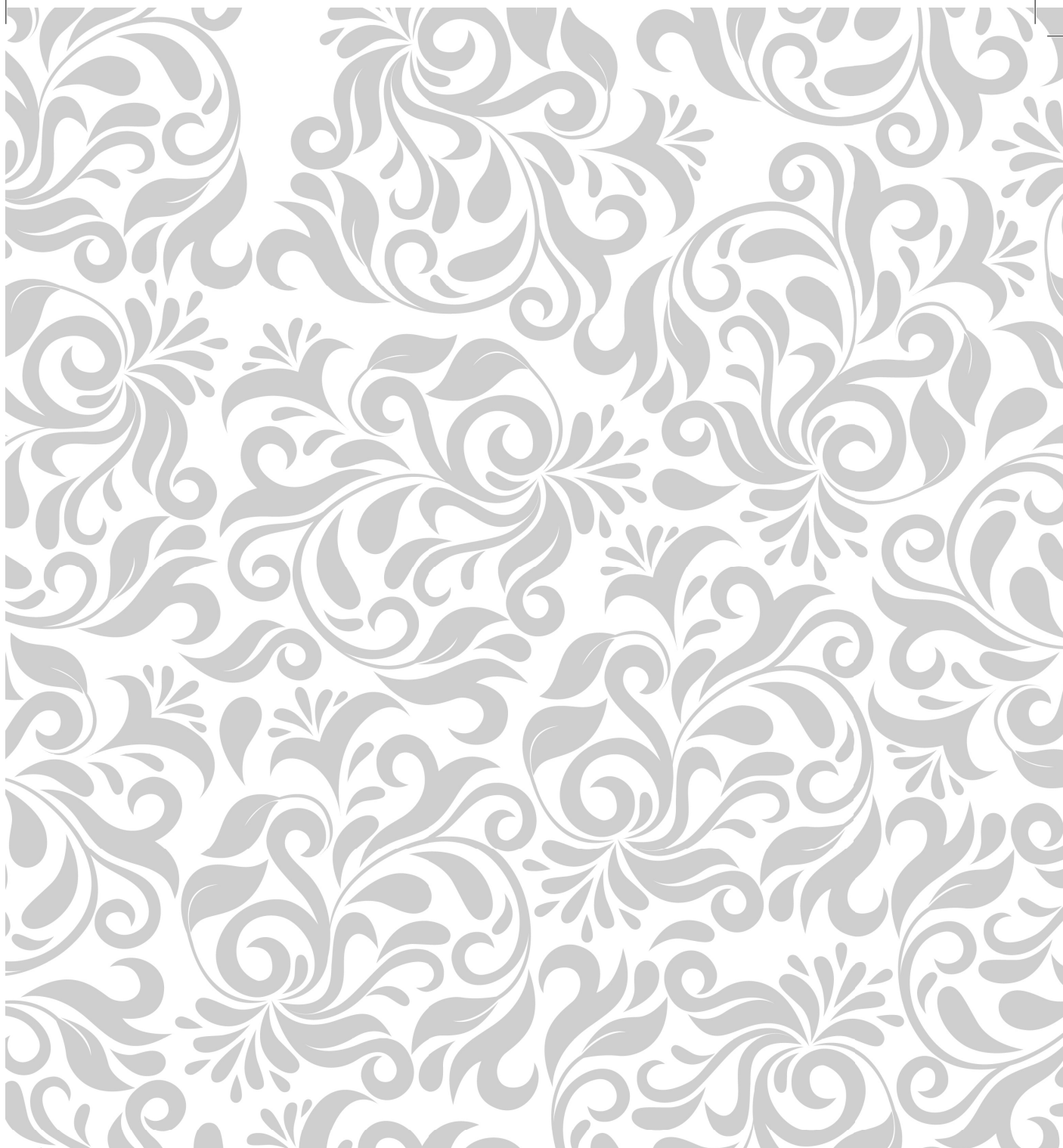
Tel.: (73) 3680-5170

www.uesc.br/editora

secretaria.editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À





Ao meu amado pai, Urbano Cavalcante (*in memoriam*),
À minha querida mãe, Maria Cavalcante,
minhas maiores inspirações e motivações
em todas as minhas conquistas.





Agradecimentos

Este livro nasce de maneira especial: a partir da minha tese de doutorado, defendida em 16 de março de 2017, no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação da prof.^a Dr.^a Sheila Vieira de Camargo Grillo. Agradeço de coração à banca, cujas observações generosas e inspiradoras deram brilho a este trabalho. No ambiente instigante e acolhedor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (DLCV-FFLCH) da USP, tive as condições necessárias para desenvolver a pesquisa que deu origem a este livro. Foi nesse espaço de diálogo, exigência intelectual e confiança que o trabalho pôde amadurecer e tomar forma.

Meus sinceros agradecimentos:

À professora **Sheila Grillo**, minha orientadora de doutorado, por seu acompanhamento sempre atento e competente, marcado pelo rigor acadêmico, generosidade, dedicação e pela confiança depositada em meu trabalho – qualidades sem as quais este livro não teria sido possível;

Ao professor **Simon Bouquet**, por me receber em Paris e contribuir com sugestões valiosas durante a realização do meu estágio doutoral de pesquisa (doutorado sanduíche), ampliando meus horizontes acadêmicos e fortalecendo minha investigação;

A todos/as os/as meus/minhas **professores/as**, desde a educação infantil até a universidade, que, de diferentes formas, estiveram ao meu lado, oferecendo palavras de incentivo e muitos ensinamentos, e deixaram marcas profundas na minha formação, com lições que carrego até hoje;

Aos/às meus/minhas **alunos/as**, ao longo destes 30 anos de exercício docente na escola pública, que me ensinaram tanto e continuam sendo uma fonte diária de aprendizado e transformação. Ser professor é um exercício

contínuo de troca, e cada estudante que passou por minha sala de aula contribuiu para a construção do docente e pesquisador que sou hoje;

Às minhas **orientadoras** de graduação e pós-graduação, que foram essenciais para minha formação como pesquisador. Agradeço a cada uma delas pelo compromisso com a pesquisa e pela orientação cuidadosa, que foram fundamentais para minha construção intelectual e acadêmica;

À minha **família** e **amigos** pelo apoio incondicional em todos os meus projetos e incentivo constante ao longo de toda a minha trajetória pessoal e acadêmica;

Ao **Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (PPG-FLP)**, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da **Universidade de São Paulo (USP)**, pela oportunidade da formação intelectual, proporcionando a estrutura e as condições necessárias para a realização do meu doutorado;

Ao **Grupo de Pesquisa Diálogo** (USP/CNPq), cujas discussões qualificadas e trocas constantes foram fundamentais para o amadurecimento das reflexões aqui desenvolvidas.

Ao **Instituto Federal da Bahia (IFBA)**, pela concessão do afastamento que me permitiu realizar minha formação doutoral;

À **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**, pelo financiamento da pesquisa no Brasil, possibilitando a concretização deste trabalho;

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo financiamento para a realização dos meus estudos doutorais em Paris, um dos períodos mais enriquecedores e inesquecíveis da minha trajetória pessoal e acadêmica;

À **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)**, pelo auxílio concedido para transformar minha pesquisa em livro, permitindo que este conhecimento possa alcançar mais leitores e contribuir para novas reflexões.

À **EDITUS (Editora da UESC)**, pela oportunidade, confiança e dedicação na publicação deste livro.



Não existe a primeira palavra nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Mesmo os sentidos *do passado*, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, jamais podem ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre hão de mudar (renovando-se) no processo do futuro desenvolvimento do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do *grande tempo*.

Mikhail Bakhtin.





Sumário

PREFÁCIO

Os primórdios da divulgação científica no Brasil.....13

Sheila Vieira de Camargo Grillo

INTRODUÇÃO17

CAPÍTULO 1

A arquitetônica bakhtiniana23

Palavras iniciais.....23

1. A arquitetura da *Arquitetônica da responsabilidade*26

2. Formas arquitetônica e composicional: a questão do conteúdo, do material e da forma39

3. A *arquitetônica da responsabilidade*: o ato ético e a relação de alteridade43

Palavras finais55

CAPÍTULO 2

O discurso de divulgação científica e a metalinguística bakhtiniana57

Palavras iniciais58

1. Perspectivas discursivas do estudo da divulgação científica58

2. A Metalinguística bakhtiniana e suas lentes dialógicas68

3. As conferências eleitas: critérios e categorias analíticas72

CAPÍTULO 3

O Brasil do século XIX: contexto histórico das *Conferências Populares da Glória*.....81

Palavras iniciais81

1. A divulgação científica no século XIX: cultura científica e espaços divulgadores.....82

2. Cultura científica e a institucionalização da ciência no Brasil Oitocentista.....87

3. Espaços e práticas de divulgação científica no século XIX.....95

Palavras finais117

CAPÍTULO 4

As Conferências Populares da Glória: história e funcionamento 119

Palavras iniciais	119
1. As <i>Conferências Populares da Glória</i> sob a lupa histórico-descritiva.....	120
2. As <i>Conferências Populares da Glória</i> como projeto de modernização e civilização do país.....	123
3. <i>Modus operandi</i> e publicação das Conferências	125

CAPÍTULO 5

Pilar arquitetônico “científico”: difusão das luzes e

modernidades científicas 141

Palavras iniciais	141
1. <i>Darwinismo: seu presente, seu passado e seu futuro</i>	144
2. <i>Espiritualismo e Materialismo</i>	181
3. <i>O Positivismo</i>	211
Palavras finais	232

CAPÍTULO 6

Pilar arquitetônico “educacional”: a instrução popular como

redentora da nação 235

Palavras iniciais.....	236
1. O poder da educação: instrução pública, ensino obrigatório e educação da mulher nas <i>Conferências Populares da Glória</i>	241
2. A questão do conteúdo: os centros de valores na rede de relações semântico-axiológicas	252
3. A questão do material e da forma.....	268
Palavras finais	298

CONCLUSÕES 301

REFERÊNCIAS 307